

Módulo 4: Financiamento, colaboração e modelos de sustentabilidade dos REA

Versão introdutória destinada aos decisores de estratégias para os recursos educativos gratuitos e a educação aberta

Conteúdo proposto pela Université Numérique. Este módulo faz parte de uma coleção de cursos sobre «Recursos Educacionais Abertos, direitos de autor, copyright e licenças abertas num mundo digital»

**Autores: Jacques Dang, AUNEGe & Université Numérique (França)
Tradução e adaptação Universidade Aberta (2025)**

☰ Síntese do módulo

ÍNDICE DE CONTEÚDOS

☰ O acesso aos REA é gratuito, mas o seu custo não

☰ Diferentes modelos de financiamento?

☰ Os REA servem uma missão de interesse geral e baseia-se no financiamento de interesse geral

☰ Créditos

Síntese do módulo

Compreender a criação de REA para uso em programas educativos pode representar um investimento financeiro direto e considerável. A sustentabilidade dos REA também implica custos significativos, incluindo: custos técnicos de produção, custos técnicos de difusão, custos de acesso para alunos e estudantes, controlo de qualidade, tradução e adaptação para as línguas nacionais, com conteúdos a serem continuamente atualizado.



O acesso aos REA é gratuito, mas o seu custo não

A criação de REA para utilização em programas educativos pode representar um investimento financeiro direto considerável, implicando, por exemplo :

- Remuneração direta ou indireta do autor sob a forma de salários, direitos de autor ou dispensa de lecionação.
- Custos técnicos de produção: som, vídeo, técnicas de conceção de movimento, redação de guiões.
- Custos técnicos de difusão: plataformas, redes de investigação como a RENATER em França, a GEANT na Europa ou a WACREN na África Ocidental e Central.
- Custos de acesso para alunos e estudantes.
- Controlo de qualidade.
- Tradução e adaptação para línguas nacionais.

A sustentabilidade dos REA é também dispendiosa:

- Os conteúdos devem ser continuamente atualizados em certas disciplinas regulamentadas, como o direito do trabalho, ou em domínios em que a inovação tecnológica é contínua e rápida: redes de transmissão de nova geração, inteligência artificial, etc.
- As tecnologias de desenvolvimento têm ciclos de vida que chegam ao fim. Embora a tecnologia Flash tenha permitido o desenvolvimento considerável de REA com recurso à animação, a cessação do funcionamento da tecnologia e a sua substituição obrigatória por outras ferramentas como o H5P representou um custo considerável ou, em muitos casos, o fim do acesso a um REA.
- Torna-se, portanto, indispensável encontrar o financiamento que o ciclo de vida de um REA não pode gerar por si só.

Diferentes modelos de financiamento?

Os inquéritos realizados no âmbito de vários projetos de cooperação internacional, como o projeto europeu ENCORE+, ou no quadro de organizações de cooperação como o Conselho Internacional para o Ensino Aberto e à Distância (ICDE), ou a Open Education Global, bem como a 1.^a consulta aos Estados membros da UNESCO sobre a aplicação da recomendação OER, sublinharam a importância fundamental do financiamento público.

Ao contrário do software livre, cujo uso pode ser comercializado, a utilização dos REA quer-se gratuita.



Os modelos Freemium, que combinam o acesso básico gratuito com o acesso pago de valor acrescentado, como no caso da imprensa online e do chamado software de fonte aberta, ainda não provaram a sua eficácia ao longo do tempo ou à escala de um sistema nacional de ensino superior.

Os modelos de financiamento por uma comunidade de membros que reservam para si o acesso aos recursos educativos também não foram bem sucedidos e não vão na direção da abertura pretendida pela Recomendação sobre REA e as políticas de educação aberta.

Os modelos baseados no desenvolvimento da aprendizagem ao longo da vida pressupõem que as universidades poderão produzir

recursos educativos e fazê-los acompanhar de uma oferta de formação adaptada às necessidades das empresas ou dos indivíduos susceptíveis de a pagar. Esta hipótese continua por provar. A velocidade dos progressos da inteligência artificial, que permite aos aprendentes obter quase instantaneamente um curso completo sobre o tema da sua escolha e sobre as competências que devem adquirir para responder a uma oferta de emprego, e o desenvolvimento da oferta de formação das universidades públicas, para além dos campeões nacionais ou internacionais em que se apoia o Coursera, deixam poucas esperanças de gerar os fluxos de financiamento necessários.

Os REA servem uma missão de interesse geral e baseia-se no financiamento de interesse geral

Ao longo dos últimos vinte anos, muitos projetos, relatórios e estudos têm analisado o «modelo de negócio» dos REA, com base em combinações de hipóteses que, embora nem sempre sejam dúbias individualmente, são-no quando combinadas. Como sublinhámos no início deste curso, os REA são um fator-chave para o desenvolvimento económico de um país. Permitem o acesso ao conhecimento a um maior número de aprendentes, fazem recuar os muros das universidades e de salas de aula sobrelotadas, assim como possibilitam o incremento das competências profissionais da população ativa.

Por conseguinte, é lógico que, à semelhança do ensino obrigatório, o desenvolvimento dos REA seja financiado como missão de interesse geral pelas autoridades públicas e pelos seus parceiros internacionais para o desenvolvimento:

- ♦ Fundações de interesse público, como a Mastercard Foundation ou a Hewlett Foundation.

- ♦ Patrocinadores financeiros internacionais, como o Banco Mundial, bancos de desenvolvimento continentais e bancos de investimento.

- ♦ Organizações de desenvolvimento, como a Agência Francesa de Desenvolvimento, a ENABEL na Bélgica e a GIZ na Alemanha, em ações bem orientadas, tais como:
 - ◊ A construção da infraestrutura de difusão digital (plataformas nacionais, redes de investigação).
 - ◊ A interligação das redes internacionais, nacionais e das redes de acesso.
 - ◊ A ajuda financeira aos estudantes para a aquisição de um computador ou de um smartphone.
 - ◊ O apoio aos estudantes para terem acesso a um volume mensal de dados em 4G.
 - ◊ A remuneração dos intervenientes na cadeia de produção nos estabelecimentos de ensino.

Créditos



Dang, J. (2024). *Conceito de REA*. Fundação OER; AUNEGe; Université Numérique. (<https://luniversitenumérique.fr/>). Este trabalho é disponibilizado em conformidade com a legislação que protege os direitos de autor, nos termos da licença Creative Commons Attribution – Share Alike – 4.0 International. (<https://creativecommons.org/licenses/by-sa/4.0/deed.pt>).